

Status Profissional: (X) Graduação () Pós-graduação () Profissional

A saliva como método diagnóstico do sars-cov-2

Autores: Nogueira, B. P.¹; Orcina, B. F. ²; Oliveira, R.C. ³; Santos, P.S.S ²

¹Aluna de Graduação, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A pandemia corona-vírus 2019 (COVID-19), causado pelo SARS-CoV-2, tornou-se uma calamidade econômica e sanitária global. A detecção oportuna e precisa desse vírus têm sido realizadas por diversos métodos, sendo um deles através de amostras salivares. As pesquisas de diagnóstico por saliva têm mostrado ótimos resultados para a detecção viral, além de ser coletada de maneira menos desconfortável ao paciente. Assim, o objetivo desta revisão integrativa é apontar o uso da saliva como método de diagnóstico e monitoramento do SARS-CoV-2. Foram realizadas buscas em 4 bases de dados eletrônicos: PubMed, foram selecionados artigos utilizando as palavras chaves "SARS CoV 2", "saliva", "diagnosis", "viral load" e "coronavirus COVID-19". No Google acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os artigos foram restritos à língua portuguesa, utilizando as palavras-chaves "saliva", "covid" e "diagnóstico". Não houve restrições quanto ao ano de publicação e a seleção foi realizada no período de um dia, sendo incluídos 9 artigos pela plataforma Pubmed e 1 pelo Google acadêmico, obedecendo-se aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Dos artigos selecionados, 4 autores afirmaram que a saliva é um ótimo método diagnóstico no início da doença, dado que os exames mostraram uma carga viral maior presente neste fluido nos primeiros 7 dias em comparação aos outros exames de diagnósticos. Por outro lado, 2 de 10 autores consideraram a saliva ineficaz para o diagnóstico em decorrência de "falsos negativos" que o teste apresenta com maior frequência após a 1ª semana do contágio do vírus. Ademais, 3 autores colocaram a saliva apenas como um método alternativo para pacientes que tenham contraindicação as coletas na área nasofaríngea ou em locais que os profissionais de saúde não possam atuar. Conclui-se que a saliva possui um grande potencial tanto para o diagnóstico da COVID-19 nos dias iniciais dos sintomas, quanto para ser indicada em casos alternativos.